SAÚDE REFORÇA IMPORTÂNCIA DO APOIO PARA A AMAMENTAÇÃO NESTE AGOSTO DOURADO

O Agosto Dourado, mês de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, já faz parte do calendário de ações da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig).

Neste período, as quatro maternidades da fundação (Odete Valadares e Hospital Júlia Kubitschek, em Belo Horizonte, Hospital Regional João Penido, em Juiz de Fora e Hospital Regional Antônio Dias, em Patos de Minas) intensificam as atividades relacionadas às boas práticas de incentivo à amamentação, alimentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê - e se estendendo até os 2 anos ou mais de idade, assim como a orientação sobre hábitos saudáveis e de nutrição adequada nessa fase.

A Fhemig também promove, de (01 a 07/08), a 32ª Semana Mundial do Aleitamento Materno (Smam) 2023, com slogam "*Apoie a amamentação: faça a diferença para mães e pais que trabalham".* O tema aborda a licença remunerada e busca estimular o apoio nos locais de trabalho para facilitar que as funcionárias amamentem.

As maternidades da Rede Fhemig são reconhecidas pelas ações pró-amamentação, possuem Comitês de Aleitamento Materno e disponibilizam alojamentos com equipes multidisciplinares, que auxiliam os pais nas dúvidas, medos e tabus em relação ao aleitamento materno, além de instruírem no manejo correto para amamentar e ministrarem cursos para mães que voltarão a trabalhar. As unidades também têm postos de coleta para mulheres captarem leite materno excedente, gesto que garante o alimento para bebês prematuros internados. A Maternidade Odete Valadares (MOV), em BH, é um dos mais importantes Bancos de Leite (BLH-MOV) do estado.

Curso da Gestante

Iniciativa da maternidade do Hospital Júlia Kubitschek (HJK) é promover, mensalmente, o Curso da Gestante no ambulatório de Saúde da Mulher, com palestras de profissionais diversos sobre temas e conhecimentos que irão beneficiar o aleitamento e a saúde da gestante, puérpera e bebê. Na mesma unidade, a Casa da Gestante, também existente nas outras maternidades, recebe grávidas de alto risco e mães com seus bebês internados na UTI Neonatal.

"*O apoio continuado é oferecido a essas mulheres não apenas com suporte de abrigo e alimentação, mas com acompanhamento especializado. As gestantes são abordadas e recebem todo o incentivo para a amamentação no pós-parto, e as puérperas são incentivadas a permanecer na Casa da Gestante como forma de contribuir para o aleitamento, realização do método canguru (assistência neonatal, baseada no contato pele a pele de mãe e bebê), diminuição do tempo de internação hospitalar e saúde do bebê de forma geral*", detalha a coordenadora da Maternidade do HJK e do Comitê de Aleitamento Materno, Gerusa Flávia.

Além disso, por ser um momento delicado para essas famílias e bebês, que muitas vezes permanecem por tempo prolongado na neonatologia, as mães podem apresentar fragilidade, cansaço e estafa. "*Para apoiar neste sentido, existe uma equipe de serviço social e psicologia, que contribui para que as mães permaneçam na casa até a alta do bebê*", completa Gerusa.

Informação e construção da rede de apoio

De acordo com a psicóloga e coordenadora do BLH-MOV, Hercília Barbosa, o aleitamento materno tem relação direta com o apoio que as mulheres recebem desde o pré-natal. "*Quando a mãe engravida, é importante que os profissionais de saúde já mostrem para ela formas de continuar a amamentação depois do retorno ao trabalho. A gestante deve começar a estabelecer desde então sua rede de apoio, para que a amamentação seja um sucesso e o processo tranquilo*", afirma Hercília.

Desde a gravidez, a mulher também deve ser informada corretamente sobre a amamentação, para se blindar de crenças populares e palpites que costumam aparecer depois que os bebês nascem. "*As mães saem das nossas maternidades com as melhores informações, mas a continuidade do aleitamento materno também depende de uma rede de conhecimento. É preciso fortalecê-la para que elas consigam seguir sem interferências externas, como o uso desnecessário de bicos e mamadeiras, que pode prejudicar o processo de amamentação*.", esclarece a psicóloga.

Hercília relembra a importância do apoio da sociedade e de empresas, para que a mãe possa continuar a amamentação após o fim da licença maternidade. *"Às vezes, os próprios colegas 'torcem a cara' porque a mãe vai se ausentar por alguns minutos, o que é muito desestimulante para ela*", avalia a profissional.

As quatro maternidades contam com salas de apoio (ou postos de coleta) para uso das mulheres trabalhadoras e que amamentam - uma política de saúde pública do Ministério da Saúde, adotada nas unidades, para que os bebês que estão em casa possam receber o leite apurado no outro dia.

Apoio das equipes

A enfermeira da MOV, Raquel Oliveira, mãe de uma bebê de sete meses, tem conseguido dar continuidade ao seu processo de aleitamento utilizando a sala de apoio à mulher trabalhadora da unidade. "*Considerando que o leite materno é o principal alimento do bebê até um ano de idade, posso manter essa oferta para minha filha mesmo quando estou ausente. E isso só é possível por meio do estoque de leite que consigo produzir nos dias em que trabalho*" relata a enfermeira.

Raquel destaca o acolhimento da equipe multiprofissional nos momentos de utilização do espaço, com acesso ao material necessário e privacidade para a coleta do leite. "*É um processo bem rápido e possível de conciliar com as pausas no trabalho. Sou imensamente grata à toda a equipe do Banco de Leite. Já admirava o trabalho e, agora, ainda mais. A minha experiência tem sido incrível e fico muito feliz em receber tanto apoio na realização desse sonho de amamentar minha bebê*", comemora Raquel.

Já a encarregada financeira Daise Mara, de 35 anos, contou com o suporte das profissionais da maternidade do Hospital Regional João Penido (HRJP) para amamentar a filha Maria, que hoje também tem sete meses. A bebê precisou passar por uma frenotomia (cirurgia para corrigir língua presa) para conseguir mamar. "*Foi uma grande batalha que precisamos enfrentar logo no início. Eu só chorava e*

sentia dor", conta Daise, sobre o difícil início do processo de aleitamento materno.

Após o procedimento, Daise e Maria puderam dar prosseguimento à amamentação com sucesso, o que a mãe considera uma grande vitória. "*Sou muito grata à equipe do HRJP, em especial às fonoaudiólogas, que foram fundamentais nessa missão linda que está sendo amamentar minha filha. Amamentar é o ato mais sublime de amor entre mãe e filha*", finaliza Daise.

Benefícios da amamentação

O leite materno é um alimento completo. Isso significa que, até os seis meses, o bebê não precisa de nenhum outro alimento (chá, suco, água ou outro leite).

Ele é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite e funciona como uma vacina, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças, como diarreia, infecções respiratórias, alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade.

A amamentação favorece um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê. Sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração.

Para a mãe, amamentar também traz uma série de benefícios: diminui o sangramento no pós-parto, acelera a perda de peso, reduz a incidência de câncer de mama, ovário e endométrio, evita a osteoporose e a protege contra doenças cardiovasculares, como o infarto.

Foto: Divulgação

https://jornalpanfletus.com.br.cp3.masterix.inf.br/noticia/4824/saude-reforca-importancia-do-apoio-para-a-amamentacao-neste-agosto-dourado em 29/06/2026 19:06